

"Tu serás um homem livre, meu filho"

© Conselho INTERCIB Para os Escravos

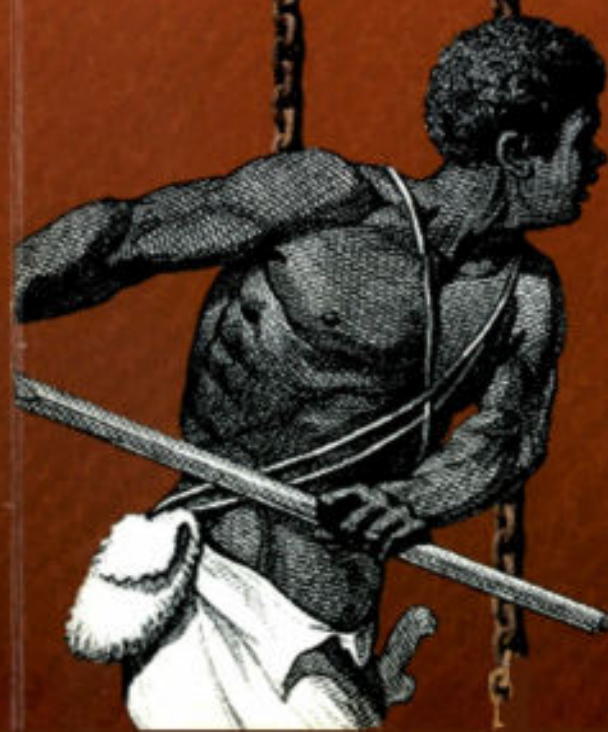


Departamento de Políticas Culturais e de Diálogo Inter-cultural
UNESCO - 1, rue Miollis, 75732 PARIS Cedex 12, France
E-mail: unescocib@unescocib.org

BOLETIM DE INFORMAÇÃO
Projeto "A Rota do Escravo"



*Da escravidão
à liberdade...*



*2004.
Ano internacional de comemoração da
luta contra a escravidão e da sua abolição*

Número especial

Índice

Prefácio	1
Editorial	2
Avaliação do Ano	4
Actividades	
Eventos de encerramento do Ano	
■ O lançamento do Ano 2004 nos vários países (Gana, Maurício, Cuba, Bahamas)	
■ A Revolução Haitiana de 1804	
■ A Jornada de 25 de Agosto	
■ A exposição itinerante "Dever de memória: o triunfo sobre a escravidão"	
■ O Prémio UNESCO-Tissot/Louvre	
■ A estratégia de comunicação	
Opiniões	18
■ Kofi Annan	
■ Koichiro Matsuura	
■ Bonifacio Alexandre	
■ Thabo Mbeki	
■ Michael Omolewa	
"Os benefícios do trabalho de memória em relação à tragédia do tráfico negro e da escravidão", Trechos do Colóquio Internacional de 4-5 de Dezembro de 2004	19
■ Dr. Carlo Sterlin, psiquiatra	
■ Sra. Silvia Serbin, jornalista	
■ Sra. Aisha Bilkhair Khalifa, coordenadora dos estúdios	
■ Sr. Howard Dodson, Director do Schomburg Center for Research in Black Culture	
■ Dr. Shihun de Silva Jayasinha, coordenador da TADIA (The African Diaspora in Asia)	
■ Sra. Líbia Grueso Camellano, especialista do processo de integração das comunidades negras na Colômbia	
■ Prof. Louis Sala-Molins, filósofo, membro do Comité Científico Internacional do projecto <i>A Rota do Escravo</i>	
■ Prof. Jean-Michel Descau, historiador, membro do Comité Científico Internacional do projecto <i>A Rota do Escravo</i>	
Entrevistas	22
■ Sra. Christiane Taubira, deputada	
■ Sr. Howard Dodson, conferencista	
■ Sra. Susana Baca, artista	
Luta contra as formas contemporâneas de escravidão	26
O trabalho intersectorial na UNESCO	28
■ "Romper o silêncio" (Rede de Escolas Associadas)	
■ Coalizão das cidades contra o racismo, um projecto para lutar contra as sequelas da escravidão	
■ Preservar os arquivos do comércio de escravos	
■ Património cultural imaterial ligado ao tráfico negro - uma herança a preservar e gerir	
Dez anos do projecto <i>A Rota do Escravo</i> (1994-2004)	34
■ A avaliação do projecto	
O Turismo como instrumento de memória e tradição oral	37
■ O turismo como instrumento de memória: cooperação com a Organização Mundial do Turismo (OMT)	
■ Preservar as tradições orais no Oceano Índico	
■ Seguindo o rasto dos "Escravos esquecidos"	
■ Madagáscar e a Ilha da Reunião: Duas estrelas e um jardim, símbolos de uma história interligada	

Contudo, estas duas realizações não constituem um fim em si. São, na verdade, a primeira etapa de um projecto mais vasto, que foi definido nas recomendações do Colóquio Internacional sobre a "Memória oral e a escravidão nas ilhas do sudoeste do Oceano Índico", realizado de 25 a 27 de Maio de 2004 na Ilha da Reunião, e organizado conjuntamente pela UNESCO, no âmbito das actividades do projecto *A Rota do Escravo*, pela Universidade da Ilha da Reunião e pela Associação HISTORUN, com o apoio de organismos locais.

Trata-se verdadeiramente da primeira etapa de um projecto mais vasto de reconstituição simbólica do projecto *A Rota do Escravo* em toda

a região do Oceano Índico. Implementado pela Cátedra UNESCO da Universidade da Ilha da Reunião, este projecto visa a lembrar as diferentes origens dos fundadores do povoamento da Ilha da Reunião, cuja herança cultural hoje subsiste graças à mestiçagem. Assim, nos próximos anos florescerão outras estrelas na Ilha da Reunião, nas costas africanas e na Índia.

Um verdadeiro trabalho de memória está lançado. Será necessariamente efectuado através do reconhecimento da interculturalidade das sociedades indo-ocênicas e o reconhecimento dos antepassados até então ocultos, contribuindo para atenuar o sofrimento da falta de referência identitária.

Directora:

Katrina Semou

Programa:

Moussa Ali Iye,
Chefe de Secção
Marie-José Thiel
Edmond Moukoko
Bernard Jacquot

Secretaria:

M-F. Lengue

Média/Audiovisual:

Reynaldo Harguateguy

Revisor:

Rosa Guerreiro

Redacção, realização:

Christian Ndombi

Divisão de Políticas Culturais

e do Diálogo Intercultural

UNESCO - 1, rue Miollis

75732 PARIS Cedex France

Tel.: (33.1) 45 68 42 51

Fax: (33.1) 45 68 57 51

E-mail:

<http://www.unesco.org/culture>

Madagáscar e Ilha da Reunião: Duas estrelas e um jardim, símbolos de uma história interligada

Em 1663, na época do tráfico negreiro e da escravidão, dois franceses, Louis Payen e Pierre Pau, e dez malgaxes, entre os quais três mulheres, deixaram Fort-Dauphin para estabelecer-se na Ilha de Bourbon, actual Ilha da Reunião. Foram os primeiros habitantes desta ilha.

Os laços que unem Madagáscar e a Ilha da Reunião são, portanto, muito fortes. Para simbolizar esta história em comum, duas estrelas foram erigidas ao lado de um jardim endémico em Fort-Dauphin, Madagáscar. Através da solidez da rocha e do entrelaçamento das raízes, quis-se materializar este vínculo secular, quase familiar, que une a Ilha da Reunião a Madagáscar.

Em 2004, *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra o Tráfico e a Escravidão e a sua Abolição*, estas laços existem mais do que nunca e são reforçados por trocas culturais, intercâmbios económicos e parcerias. Assim, nasceu um projecto que sela a memória colectiva das duas ilhas: instalar as estrelas em Fort-Dauphin para lembrar aos povos de Madagáscar e da Ilha da Reunião que os seus destinos são interligados. "Fort-Dauphin será o símbolo visível de uma história compartilhada, feita de dor - com a escravidão e a colonização - e por vezes de alegria, quando homens e mulheres transcendiram, pela união, os sistemas de servidão", declarou, no seu discurso de inauguração oficial, em 16 de Dezembro de 2004, Sédet Fuma, coordenador do projecto e representante da Cátedra UNESCO.

As duas ilhas caminham juntas na estrada do co-desenvolvimento. Por ocasião da apresentação desta operação, Pierre Vergès, Vice-Presidente do Conselho Regional da Ilha da Reunião, ressaltou que esta manifestação "reafirma as sólidas relações entre a Ilha da Reunião e Madagáscar. Somos uma mesma família e este trabalho em torno da simbologia é para que nunca o esqueçamos. Ele conduz-nos a um questionamento sobre a noção de desenvolvimento em relação à noção de plenitude humana."

Foi este o espírito que regeu o projecto de erigir as estrelas, monumentos que foram implantados nos próprios locais de partida e de chegada: Fort-Dauphin, em Madagáscar, e Le Lazaret, na Ilha da Reunião.

As estrelas foram esculpidas em pedra e granito multicolor pela Reunionense Doëne Curtis e pelo artista malgaxe Rabemamananjara. "Quisemos homenagear as mulheres que fizeram a Ilha da Reunião", declarou D. Curtis, que imortalizou, numa estrela esculpida, as três primeiras Reunionenses: três mulheres malgaxes deportadas em 1663.



Dois estrelas e um jardim (Fort-Dauphin, Madagáscar).
© Bernard Curtis

Graças à iniciativa da Rede de Plantas Aromáticas e Medicinais do Oceano Índico, cujo objectivo é consolidar os laços e valorizar a biodiversidade excepcional desta região e o conhecimento dos 'chazeiros', as duas estrelas velam um jardim de 12 plantas, entre as quais se encontram três espécies reunionenses de origem malgaxe.

Para Constant Gaspar, Deputado de Madagáscar e Presidente da ECODEV, associação responsável pelo acompanhamento da operação em Madagáscar, esta realização "simboliza os sólidos laços entre Madagáscar e a Ilha da Reunião". Neste sentido, a Maison de Montagne, na Ilha da Reunião, entidade organizadora de caminhadas nas montanhas, propõe-se a levar os seus participantes de 2005 a Antananarivo e a Fort-Dauphin em 2006, em cooperação com a Associação ECODEV.

Quanto ao Centro de Investigações e Estudos sobre as Sociedades do Oceano Índico (CREOI), que representou a Universidade da Ilha da Reunião na inauguração das estrelas, o seu Director, Yvan Combeau, declarou que "a história é entrelaçada, entrecruzada; este símbolo forte contribui para o desenvolvimento e não deve ser relegado. Trata-se de um momento importante para as nossas sociedades. Por trás das estrelas há vida, há sensibilidade, há carne. Fazemos questão absoluta de tecer os laços que as estrelas materializam".

Para esta operação de grande envergadura, as respectivas associações, HISTORUN e ECODEV Madagáscar, contaram com o apoio e a participação das instituições locais e nacionais malgaxes. Três ministérios patrocinaram a operação, sendo que as estrelas foram inauguradas pelo ministro da Cultura e do Turismo. Apesar dos poucos recursos, as autoridades locais participaram activamente na operação e o Prefeito de Região custeou um zebu oferecido para o sacrifício no dia da inauguração.

Prefácio

O *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição* constituiu uma oportunidade para que a comunidade internacional examinasse uma das páginas mais trágicas da história da humanidade, tomando assim consciência das transformações globais e profundas provocadas pelo tráfico negreiro - comparável a uma forma precoce de globalização - e refletisse sobre as interações culturais que gerou.

A tragédia está lá, insupragível, imprescritível. Entre os séculos XVI e XVII, milhões de africanos foram reduzidos à escravidão e deportados para as plantações do Novo mundo. Esta deportação sem precedente na história deixou o continente africano privado de seus recursos humanos e de suas forças vivas, num estado de pobreza e de vulnerabilidade que pressa a longo prazo sobre o seu destino.

Marcando o bicentário da primeira República negra, proclamada em 1804 logo após a insurreição de Saint Domingue (Haiti), o Ano 2004 nos brinda uma oportunidade excepcional não somente de relembrar a tragédia assim como os tempos fortes da luta contra a escravidão que desembocou na abolição: resultas amáveis reduzidas no sangue, guerras de libertação heróicas, mas também horizontes mais profundos, avanços filosóficos, jurídicos e políticos - lentos é verdade, com recuos - mas que conduziram o mundo a estigmatizar um "crime contra a humanidade" - reconhecido como tal pela Conferência de Durban em 2001.

Nessa época em que discursos sobre pureza racial e cultural voltam a ameaçar o nosso dia-a-dia e na qual previsões catastróficas sobre novas confrontações entre civilizações parecem como uma noção negra, parece essencial lembrarmos o diálogo de culturas que foi estabelecido durante este período dramático marcado pelo tráfico de negros e a escravidão. A análise desta tragédia mostra-nos como, apesar da institucionalização dos preconceitos, dos estereótipos mais radicais e da implementação das mais brutais políticas de discriminação, um passo formidável foi dado em direcção à interculturalidade. Confirma-se, assim, a propensão que têm as culturas de trocar experiências e de "inter-agir", transpondo inclusive tabus e interdições sociais instituídas com o objectivo de proteger hegemonias culturais. A análise das consequências da escravidão possibilita, por fim, uma reflexão mais profunda sobre o futuro do diálogo intercultural nas sociedades modernas, frequentemente multiculturais e multiétnicas, e o porvir de novas formas de cidadania que respeitem a diversidade cultural e a multiplicidade dos modelos de identificação.

Com o respaldo destes ensinamentos, a UNESCO assumiu o compromisso de definir normas universais e criar instrumentos internacionais relativos à diversidade cultural. Depois da adopção, em 2001, pelos seus Estados membros, da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, a UNESCO colocou na pauta a elaboração do projecto de Convenção sobre a Protecção das Diversidades de Expressões Culturais e de Expressões Artísticas.

Esta edição especial do *Boletim de Informação* do projecto *A Rota do Escravo* passa em revista as diversas actividades realizadas durante o Ano Internacional e apresenta um relato da realidade desta diversidade cultural e do pluralismo das visões que modelaram as sociedades aristas da escravidão, visões estas que ainda são actuais nas nossas sociedades modernas. Assim, ao relembrar a monstruosidade do tráfico negreiro e as numerosas resistências tentadas pelos escravos a fim de preservar a sua humanidade, incumbe-nos o dever de meditar sobre os recursos culturais mobilizados na luta contra as hegemonias económicas, com o objectivo de prevenir dramas futuros.

Katérina Stenou

Directora da Divisão de Políticas Culturais
e Diálogo Intercultural

Editorial

Recordar para compreender o presente e preparar o futuro

Por iniciativa da UNESCO, 2004 foi proclamado, pelas Nações Unidas, *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição*. Graças à reflexão promovida por esta iniciativa, nomeadamente no âmbito do projecto *A Rota do Escravo*, conseguimos convencer a comunidade internacional sobre a importância de consagrar um ano inteiro a esta questão, completando as duas datas internacionais que já lhe eram dedicadas a cada ano, a saber 23 de Agosto, *Dia Internacional da Lembrança do Tráfico negro e da sua Abolição*, e 2 de Dezembro, *Dia Internacional para a Abolição da Escravidão*.

Efectivamente, um imenso vazio restava a ser preenchido na memória, esquecimento este tornado ainda mais evidente pelo grande número de comemorações de datas e personagens ligados à abolição. Era preciso encontrar um meio de homenagear igualmente as próprias vítimas (os milhões de homens e mulheres reduzidos à escravidão) e honrar o árduo combate que tiveram de enfrentar pela sua dignidade e liberdade. Era preciso lembrar ao mundo a resistência heróica que opuseram contra a barbárie da escravidão e celebrar a extraordinária engenhosidade cultural de que foram capazes para sobreviver a este processo de desumanização e para promover a evolução das sociedades escravagistas.

O ano de 2004 foi escolhido com o objectivo de marcar uma data emblemática desta resistência: o 200º aniversário da *Revolução Haitiana*. Na noite de 22 a 23 de Agosto de 1791, eclodiu, na ilha de Santo Domingo, a insurreição que conduziria, sob a liderança de Toussaint Louverture, à independência do Haiti, proclamada em 1804. Considerada como a primeira vitória de escravos contra os seus opressores na história da humanidade, esta revolução foi também a primeira a realmente colocar em prática a universalidade dos direitos humanos, que ainda eram negados a uma grande parte da humanidade. Por esta razão, a Revolução Haitiana teve um impacto considerável sobre os movimentos de emancipação que conduziram à independência dos povos da América Latina. Resistindo a todas as tentativas de repressão, ela levou uma mensagem

de esperança ao coração e ao espírito de quem quer que sonhasse com liberdade e justiça pelo mundo afora. O Ano 2004 representou, assim, uma oportunidade para meditar sobre a contribuição dos escravos à marcha da história e para as profundas transformações do mundo.

Após o encerramento do *Ano Internacional*, e à luz dos primeiros ensinamentos, é reconfortante observar que esta decisão das Nações Unidas não foi desprovida de efeitos, como temiam alguns. Muito pelo contrário, 2004 ofereceu uma excelente oportunidade para retirar os amplos véus que ainda ocultam a tragédia do tráfico negro e da escravidão. A forte mobilização nos vários países, a diversidade das actividades realizadas e a vivacidade dos debates suscitados demonstraram a dimensão das expectativas e aspirações quanto a uma melhor compreensão deste trágico passado, que continua a obsecar o nosso presente e a hipotecar o nosso futuro.

Ao longo de numerosas conferências, exposições, projecções e espectáculos organizados no âmbito deste evento, uma observação repetia-se como um leitmotiv nos comentários dos participantes, quaisquer que fossem as suas origens: *"Não sabíamos que esta tragédia tivera tanto impacto nas transformações do mundo e que podia afectar a este ponto a nossa própria vida!"*. A pertinência das manifestações propostas e a repercussão que estes eventos tiveram junto dos média e líderes de opinião insuflaram uma nova dinâmica aos esforços empreendidos para que a contribuição dos escravos seja reconhecida.

Evidentemente, seria ingénuo pensar que um único ano de sensibilização e mobilização, por mais frutuoso que fosse, seria suficiente para romper séculos de silêncio organizado. Mas 2004 foi uma oportunidade para ampliar um pouco mais a brecha que já se abriu no muro da indiferença e da ignorância que ainda cerca esta tragédia sem precedentes na História humana.

Nesta edição especial do BOLETIM DE INFORMAÇÃO do projecto *A Rota do Escravo*, gostaríamos de apresentar um panorama das actividades desenvolvidas durante o Ano Internacional. Longe de efectuar um balanço exaustivo, queremos ilustrar os vários tipos de acção empreendidos pela UNESCO e pelos nossos diversos parceiros, tanto nacionais como internacionais.

Seguindo o rastro dos "Escravos esquecidos"

No dia 17 de Novembro de 1760, um navio da Companhia francesa das Índias Orientais, o *L'Utile*, deixava o porto de Bayonne, na costa sudoeste da França, em direcção às ilhas Mascarenhas. O navio naufragou em 31 de Julho de 1761, na Ilha das Areias (actual Tromelin). A bordo, levava escravos de Madagáscar para a Ilha de França (hoje Maurício).

A tripulação, que fugiu numa embarcação improvisada, deixando 60 escravos na ilha, não cumpriu a promessa de voltar para buscá-los.

Quinze anos mais tarde, em 26 de Novembro de 1776, o Chevalier de Tromelin, Capitão da corveta *La Dauphine*, encontrou oito sobreviventes na ilha: sete mulheres e um bebé de oito meses.

Como conseguiram sobreviver durante todos esses anos, numa ilha desértica com pouco mais de um quilómetro de superfície, isolados do resto do mundo? Para desvendar este mistério, estão programadas investigações históricas e genealógicas, juntamente com escavações ao nível submarino e subterrâneo. A UNESCO e o GRAN (Grupo de Investigações em Arqueologia Naval) lançaram o projecto "Escravos Esquecidos", no âmbito do projecto *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição e do programa A Rota do Escravo*.

Segundo a apresentação e a discussão organizadas numa conferência de imprensa realizada na sede da UNESCO em Abril de 2004 e, posteriormente, em um colóquio internacional sobre a memória oral e a escravidão, realizado em Maio na Ilha da Reunião, o projecto *Escravos Esquecidos* comporta um amplo capítulo educativo, com base em um sistema que associa as escolas via Internet. O programa destina-se a efectuar investigações históricas e arqueológicas com o objectivo de elucidar todos os aspectos desta terrível história, representativa do tráfico negro.

O projecto deve igualmente desempenhar a função de apoio a comunicações dirigidas aos média, ao grande público e às escolas, para sensibilizá-los aos problemas da escravidão.



A Ilha das Areias, actual Tromelin
© Grupo de Investigações em Arqueologia Naval (IGAN)

Uma equipa de investigadores em França metropolitana, na Ilha da Reunião e em Madagáscar fixou como objectivo retratar a trajectória destes escravos e elucidar as condições da extraordinária sobrevivência destas pessoas que ficaram durante 15 anos numa ilha desértica sem nenhum contacto com o mundo exterior.

Uma prospecção com sondagem arqueológica terrestre e marítima será realizada em 2006. A operação já recebeu o apoio dos organismos públicos locais da Ilha da Reunião, do Ministério francês da Defesa e do Instituto Météo France, que dispõe de uma estação meteorológica habitada em Tromelin e poderá prestar assistência logística e meteorológica às pessoas encarregadas desta prospecção durante a sua permanência na ilha. O site Internet consagrado ao projecto, www.archeo.navale.org, possibilitará o acompanhamento das investigações em directo. O projecto pretende igualmente realizar um filme, um livro e um CDROM que retratarão, através deste drama, a história da escravidão no Oceano Índico.

O mais importante desafio, actualmente, para os países abrangidos pelo projecto consiste em conceber estratégias nacionais e regionais de turismo como instrumento de memória, dando prioridade à formação de guias, tornando os sítios mais acessíveis, e incentivando as populações locais – que são as principais interessadas – a visitar estes lugares que são parte integrante da sua história, da história de África e da história da humanidade. O interesse das populações pela promoção do turismo como instrumento de memória requer o ordenamento dos sítios e o desenvolvimento de actividades conexas (restaurantes, artesanato, pintura, etc.), das quais elas serão as principais beneficiárias.

Depois do inventário dos sítios e locais, a próxima etapa importante é a definição, pela OMT, em colaboração com a UNESCO, de itinerários e circuitos turísticos. Com o forte apoio do Sr. Francesco Frangilli, Secretário Geral da OMT e do Sr. Ousmane Ndiaye, representante desta organização para a África, o programa deverá prosseguir e resultar numa cartografia dos sítios e locais de memória.

O turismo é, sem dúvida alguma, um factor de desenvolvimento. Mais importante ainda, o turismo de memória promoverá o desenvolvimento do diálogo intercultural, rompendo o silêncio sobre o tráfico negreiro e a escravidão.

Agora que o Ano Internacional foi encerrado, começa a etapa mais difícil para os responsáveis e parceiros do projecto *A Rota do Escravo*: gerir as esperanças e as expectativas suscitadas e atender aos pedidos formulados – em síntese, canalizar a dinâmica criada pela comemoração. Esta missão coincide com o 10º aniversário do projecto lançado em Ouidah, Benin, em 1994, e com o momento em que iniciamos a avaliação deste projecto, tendo em vista uma análise do caminho percorrido e a definição de novas orientações.

Temos à frente um árduo desafio, mas o estímulo que recebemos durante o Ano Internacional e as perspectivas de frutuosas parcerias insuflam-nos a determinação e a energia para enfrentá-lo.

Ali Moussa Iye
Chefe da Secção História e Cultura
Encarregado do projecto
A Rota do Escravo

■ Preservar a memória oral no Oceano Índico

Os arquivos escritos, que reflectem a visão daqueles que participaram no tráfico negreiro e na escravidão, não bastam para dimensionar a extensão desta tragédia. A recolha e a análise da memória oral tornaram-se indispensáveis para conhecer a experiência vivida pelos escravos e explicitar os múltiplos aspectos deste crime contra a humanidade. É por esta razão que o projecto *A Rota do Escravo* realizou uma série de investigações sobre a tradição oral ligada ao tráfico negreiro e à escravidão em várias regiões do mundo. É também por isso que um programa intitulado “Memória oral e escravidão nas ilhas do Sudoeste do Oceano Índico” foi lançado pelo projecto *A Rota do Escravo* e a Cátedra UNESCO de Saint-Denis, a fim de completar os testemunhos sobre o impacto da escravidão nesta região. A inclusão, no trabalho, de elementos de memória oral que marcam de maneira considerável o inconsciente colectivo das sociedades crioulas torna possível, hoje, a apreensão da questão da identidade nestas ilhas do Oceano Índico. Com efeito, as populações africanas e malgaxes deportadas para Maurício, Ilha da Reunião, Seychelles e Rodrigues desconheciam-se umas às outras, tendo idiomas, tradições e arquitecturas sociais diferentes. Graças ao processo de crioulaização, no qual a oralidade desempenhou um papel central, estas ilhas conseguiram construir uma certa “comunidade de identidade” dimensionada segundo os seus respectivos territórios. Os arquivos orais evidenciam a riqueza desta cultura crioula, que conseguiu resistir a todas as tentativas de aniquilamento.

Dando prosseguimento ao impulso conferido pelo lançamento do programa da UNESCO relativo ao projecto *A Rota do Escravo*, o National Institute of Education, nas Seychelles, o Centro Cultural Africano, em Maurício, a Associação para o Bem-estar dos habitantes de Rodrigues e a Protecção do Património, o CNDRS nas Comores e a Universidade de Antananarivo, em Madagáscar, lançaram programas de investigação específicos à memória da escravidão.

O balanço deste programa da UNESCO foi elaborado durante um colóquio internacional realizado na Ilha da Reunião, de 25 a 27 de Maio de 2004. Mais de 20 investigadores universitários apresentaram uma síntese dos seus trabalhos sobre a problemática da “memória oral e da escravidão” em Madagáscar, nas Seychelles, em Rodrigues, em Maurício e na Ilha da Reunião.

Assim, o espaço indo-oceânico constitui o objecto de um programa de recolha da memória, mas, como declarou um investigador universitário da Ilha da Reunião, “esta memória deve ser restituída, para que as pessoas compreendam as sociedades nas quais viviam”.

Historiadores, arqueólogos, antropólogos, etnólogos, professores de literatura, médicos psiquiatras e diplomatas, bem como responsáveis por centros culturais, apresentaram as suas análises a partir de trabalhos sobre a memória da escravidão e do “servilismo” ou “semi-escravidão” na região do Oceano Índico. Assim, um caminho abriu-se para o conhecimento de um património histórico que infelizmente, ainda hoje, é muitas vezes ocultado.

O Ano 2004: avaliação marcada pela emoção e pela reflexão

Considerando a diversidade das actividades organizadas em todo o mundo, esta avaliação não poderia ser exaustiva. A lista dos eventos aqui seleccionados propõe-se apenas a oferecer um panorama da densidade das iniciativas empreendidas no âmbito deste ano de comemorações.

Foi a pedido da Conferência Geral da UNESCO (Resolução 31 C/28) que a Assembleia Geral das Nações Unidas, durante a sua 57.ª sessão, realizada em Dezembro de 2002, proclamou 2004 o *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição* (Resolução A/RES/57/195). Após a adopção deste texto, a UNESCO efectuou uma série de consultas junto dos Estados membros e da sociedade civil, a fim de mobilizá-los em favor da reflexão e da organização de actividades no plano internacional, na medida do possível de maneira coordenada com a Secretaria do projecto *A Rota do Escravo*. Assim, nos dias 20 e 21 de Janeiro de 2003, os membros da Equipa especial para as actividades da UNESCO relativas ao estudo do tráfico negreiro e das suas implicações, bem como os representantes das Delegações Permanentes junto da UNESCO, reuniram-se com o objectivo de definir uma estratégia conjunta para a comemoração do Ano Internacional.

Durante estas consultas, um programa inicial de comemoração foi definido com base, por um lado, nos três grandes eixos prioritários do programa *A Rota do Escravo - Investigação científica, Memória viva e Encontros e diálogo* - e, por outro lado, nas recomendações recebidas. Foi para nós um grande prazer observar que as comissões nacionais, os escritórios regionais da UNESCO, assim como as organizações não governamentais participaram de maneira tão activa na comemoração deste ano. Graças à qualidade e   quantidade de dossiers e comentários encaminhados à UNESCO,   possível ressaltar os eventos mais marcantes e compartilhar algumas observações.

A escolha do logotipo do Ano 2004 foi feita a partir de diversas propostas. O desenho seleccionado, concebido por Stéphane R billon e Elodie Jarret, representa os elos de uma corrente que se rompe dando origem a um vo de pombas em direcção à liberdade, evidenciando perfeitamente o espírito da comemoração.

A diversidade das iniciativas foi extraordinária. Cerca de 75 Estados membros apresentaram

projectos   UNESCO, que patrocinou ou outorgou assistência financeira a uma centena de actividades - entre as quais colóquios internacionais, seminários, fóruns e exposições - dedicadas ao tema do Ano Internacional e organizadas pelos próprios Estados membros ou por organizações não governamentais e escritórios regionais da UNESCO. Toda a comunidade internacional mobilizou-se e abordou a questão do tráfico negreiro no seio de populações de horizontes e origens diversas. Pudemos observar, assim, "a liberação de uma energia fenomenal, que a vergonha tritura e que a ignorância esfarela", citando as palavras de Christiane Taubira, Deputada da Guiana.

Pela primeira vez, a comemoração de 23 de Agosto, *Dia Internacional da Lembrança do Tráfico negreiro e da sua Abolição*, foi realizada na sede da UNESCO. Marcada por uma série de eventos dedicados à memória das vítimas do tráfico negreiro e da escravidão, teve por objectivo fazer nascer a reflexão sobre a particularidade desta tragédia, finalmente reconhecida como crime contra a humanidade pela Conferência Mundial contra o Racismo, realizada em Durban em 2001. O programa do evento continha três partes e dava primazia à palavra, cuja f rce e magia permitiram que milhões de homens e mulheres transcendessem o inferno da deportação e da escravidão: poesia dilacerada para falar da dor dos seres desumanizados, *sl m* ou ritmo de palavras para expressar a raiva e as expectativas das jovens gerações, cantos de resistência em resposta aos apelos dos *tambours vodu*. A *Revolução Haitiana*, dolorosa lembrança e ao mesmo tempo vitória fulgurante, emocionou muitos participantes. A magnífica exposição de *tapeçarias reais* relatou-nos a grande deportação dos africanos, enquanto o comovente filme *SANKOFA* fez-nos reviver o tráfico transatlântico e reflectir sobre os laços existentes entre o presente e este doloroso passado.

Um elemento salta-nos aos olhos: os numerosos debates e questionamentos sobre as futuras iniciativas no âmbito do projecto *A Rota do Escravo* evocaram, em proporções idênticas, tanto a escravidão de um ponto de vista histórico como todas as outras formas de escravidão e de servidão.

Não esqueceremos tampouco o grande número de publicações científicas, romances e cr nicas que marcaram este Ano, nem os artigos

O Turismo como instrumento de memória e tradição oral

■ O turismo como instrumento de memória: Cooperação com a Organização Mundial de Turismo (OMT)

Os benefícios do trabalho de memória do tráfico negreiro e da escravidão incidem sobre o património físico e intangível. Nesta perspectiva, um Programa conjunto UNESCO-OMT de turismo cultural sobre *A Rota do Escravo* foi lançado, para a África, na cidade de Accra (Gana), em Abril de 1995. Posteriormente, foi alargado para as Cara bas (Saint Croix, Ilhas Virgens, Junho de 1999) e o Oceano Índico. O objectivo deste Programa é a identificação, a restauração e a promoção dos s tos, das construções e dos locais de memória do tráfico negreiro que demarcam a trajetória do tráfico.

Este Programa conjunto UNESCO-OMT representa, por conseguinte, um autêntico desafio para o trabalho de memória, pois integra igualmente a dimensão econ mica, histórica e  tica do turismo. Trata-se não somente da memória de África, mas, na realidade, de toda a humanidade, como podemos observar nas interacções geradas pelo tráfico negreiro nas áreas de música, dança, cozinha, artesanato, tradições espirituais, etc. Com o forte apoio dos países, este programa obteve um resultado concreto de grande alcance: o levantamento, país por país, dos s tos e locais de memória do tráfico negreiro. Assim sendo, a 41.ª reunião da Comissão da OMT para a África acolheu favoravelmente, em Maio de 2004, em Mah  (Seych elles), os progressos realizados pelo Programa.

O inventário dos s tos, lançado no âmbito do projecto *A Rota do Escravo* e realizado nos países historicamente afectados, revela que estes locais constituem recursos turísticos incontestáveis. Contudo, a maioria destes locais de memória encontram-se em avançado estado de degradação, sendo inexistentes ou insuficientes as medidas de protecção e de restauração. Os s tos não contam com nenhuma promoção adequada.

Alguns países demonstraram, todavia, como o financiamento, a protecção, a restauração e o desenvolvimento dos locais de memória podem contribuir para a valorização dos recursos turísticos. Os produtos a que chamamos derivados são



Elmina Castle (Gana)
  Daniel Agrekom, Francis Borsah

praticamente inexistentes e este turismo de memória ao nível nacional apresenta um forte potencial.

A natureza do património do tráfico negreiro   simultaneamente físico e intangível. A recolha de dados relativos à tradição oral - património imaterial ligado ao tráfico negreiro e   escravidão - é extremamente importante. Com a recolha de dados orais nos locais históricos,   possível preencher as lacunas dos arquivos europeus sobre o tráfico negreiro e a escravidão, compreender melhor numerosos aspectos e práticas da época do tráfico negreiro, encontrar vestígios, itinerários e mercados, e responder, assim,   diversas questões para as quais ainda não se tem resposta.

Este património - e com ele uma parte da história da humanidade - corre o risco de desaparecer. A sua preservação deve ser assegurada através do prosseguimento da recolha de dados e da publicação de investigações, obras, CDROM e bancos de dados.

O turismo como instrumento de memória pode erigir-se ao mesmo tempo em vector de integração regional e inter-regional e em factor de crescimento, graças ao desenvolvimento do artesanato, da pintura, a formação de gu s, a fabricação de cartões postais e outros produtos derivados, etc.

■ Novas perspectivas

Os objectivos foram progressivamente ampliados, incluindo outras regiões e outros temas, tais como o exame das formas modernas de escravidão, o trabalho infantil e a prostituição.

Hoje, o projecto encontra-se numa etapa decisiva. Por conseguinte, é imperativo consolidar o impulso e a conscientização suscitados durante os dez primeiros anos de actividades e, mais recentemente, por ocasião da celebração de *2004 Ano Internacional de Luta contra a Escravidão e da sua Abolição*. Esta comemoração constituiu uma excelente oportunidade para lançar uma avaliação externa do projecto, a fim de examinar o caminho percorrido e reagir, da melhor maneira possível, às esperanças e expectativas suscitadas.

Nos próximos anos, o projecto reforçará as suas actividades nas regiões em que até então esteve menos presente – o Mar Vermelho, o Oceano Índico e a Ásia – a fim de compreender melhor os tráficos transaariano e indo-ocênico. Continuará também a contribuir para a implementação do programa de acção adoptado pela Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância conexa (Durban, 2001).

O projecto dedicará uma atenção particular à memória oral ligada ao tráfico negreiro e à escravidão e continuará a desenvolver, em estreita colaboração com a OMT, iniciativas com o objectivo de promover sítios, monumentos e locais de memória que constituam um testemunho desta

tragédia, com vistas ao desenvolvimento do turismo cultural. Contribuirá igualmente para a criação de museus da escravidão e a organização de exposições itinerantes ou virtuais.

O projecto investigará também as consequências psicológicas da escravidão e nomeadamente os traumas específicos de que sofrem hoje os descendentes das vítimas.

No âmbito do projecto educativo sobre o tráfico, começarão a ser testados os materiais didácticos sobre o ensino do tráfico negreiro produzidos pelas universidades parceiras, nomeadamente a Universidade das Índias Ocidentais. Outras ferramentas educativas serão também elaboradas, em particular para as regiões, sobre o ensino acerca do tráfico transaariano e indo-ocênico. Em cooperação com os Sectores de Educação e de Comunicação, o projecto empenhar-se-á para promover e vulgarizar a história do tráfico negreiro e da escravidão, em particular através da produção de filmes e DVD, e da criação de uma base de dados sobre o tráfico negreiro e a escravidão.

A organização de encontros e debates entre especialistas será mantida, a fim de estimular a troca de conhecimentos sobre questões que ainda são objecto de controvérsias.

Por fim, o projecto reforçará os estudos sobre as relações e interações entre a escravidão histórica e as novas formas de escravidão.

As novas orientações do projecto serão definitivamente fixadas após a avaliação que acaba de ser iniciada, cujos resultados serão divulgados em Outubro de 2005.

publicados na imprensa, as realizações audiovisuais e as exposições sobre a escravidão e comemoração da sua abolição, que mobilizaram o público no mundo inteiro. Muitas destas exposições, como a promovida pelo Centro Schomburg para a Investigação sobre a Cultura Negra (The Schomburg Center for Research in Black Culture), são itinerantes e, portanto, perpetuarão durante muito tempo a imagem deste ano internacional.

O encerramento do Ano 2004, com o vibrante concerto de Gilberto Gil, Ministro brasileiro da Cultura, e o colóquio internacional – importante pela qualidade das palestras e a forte participação de filósofos, sociólogos, psiquiatras, psicólogos, jornalistas e linguistas oriundos do mundo inteiro – valeram à UNESCO unânimes congratulações, pois, como assinalou Sylvia Serbin, jornalista e autora de *“Reines d'Afrique”* (Rainhas

de África): “É extraordinário que a UNESCO tenha organizado um colóquio como este, pois parece haver, cada vez mais, por parte das jovens gerações, uma necessidade de ouvir falar deste passado que foi renegado...”.

Assim, uma nova etapa teve início no âmbito do desenvolvimento do projecto *A Rota do Escravo*, que representa uma verdadeira porta aberta para o futuro. Como declarou Howard Dodson, Director do Schomburg Center for Research in Black Culture, “...se não compreendermos a importância e a gravidade deste período, não poderemos compreender o que somos actualmente...”.

A comemoração deste *Ano Internacional* traduziu-se pela organização de eventos e actividades no mundo inteiro, dos quais se segue, a título de exemplo, uma lista não exaustiva:

Janeiro

- 1 de Janeiro: Manifestação cultural: Bicentenário do Haiti, Ano 2004 (Escritório da UNESCO, Porto Príncipe, Haiti)
- 10 de Janeiro: Lançamento oficial do Ano 2004 pelo Sr. Koichiro Matsuura, Director Geral da UNESCO (Accra, Gana), (Escritório da UNESCO em Accra)
- 10 de Janeiro: Inauguração simultânea do Ano 2004 por el Sr. Mounir Bouchenaki, Subdirector General de Cultura, La Habana, Cuba (Oficina de la UNESCO en La Habana)
- 23 Janeiro: Lançamento simultâneo do Ano 2004 pelo Sr. Mounir Bouchenaki, Subdirector Geral para a Cultura, Havana, Cuba. (Escritório da UNESCO na Havana)

Fevereiro

- 17 de Fevereiro: Lançamento regional do Ano 2004 no Oceano Índico, por Koichiro Matsuura, Director Geral da UNESCO (Port-Louis, Maurício)
- 17 de Fevereiro: Seminário internacional sobre o tema “Escravidão, resistência, abolição, memória” (Port-Louis, Maurício), organizado pelo Instituto Mahatma Gandhi, o Centro Cultural de Maurício e o Centro Nelson Mandela
- 26-27 de Fevereiro: Exposição “Laços com a Jamaica”, organizada pelo Departamento África da UNESCO (Sede da UNESCO, Paris)

Março

- 8-12 de Março: Terceiro workshop sub-regional sobre os ensinamentos do tráfico negreiro no Oceano Índico: “Ensinar o nosso passado em comum, construir juntos um futuro de paz” (Maputo, Moçambique), (Escolas associadas-UNESCO)
- 15 de Março: Homenagem ao Sr. Boubacar Joseph Ndiaye, Conservador da Casa dos Escravos da Ilha de Gorée, em reconhecimento pela sua extraordinária contribuição para o processo de denúncia da escravidão. A medalha “Haiti” foi-lhe entregue pelo Director Geral (Escritório da UNESCO, Dakar, Senegal)
- 20 de Março: Conferência sobre “Resistências femininas e abolições. A mulher no Oceano Índico” (Sede da UNESCO, Paris), Associação de Comunicação e Cultura da Ilha da Reunião (ARCC)
- 21 de Março: Celebração do Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial. Lançamento da exposição virtual “Dever de memória, triunfo sobre a escravidão” (Sede da UNESCO, Paris)
- 21 de Março: Lançamento do projecto “Coalizão internacional das cidades unidas contra o racismo”, pelo Sector de Ciências Sociais e Humanas da UNESCO (Sede da UNESCO, Paris)
- 24-27 de Março: Conferência sobre a escravidão, pelo Comité Nacional do projecto *A Rota do Escravo* da República Dominicana (Santo Domingo, República Dominicana)

AVALIAÇÃO DO PROJECTO UNESCO A ROTA DO ESCRAVO

Depois de dez anos de existência, o projecto *A Rota do Escravo* está a ser submetido a uma avaliação externa, a fim de medir os resultados obtidos e definir novas orientações, à luz dos ensinamentos tirados desta experiência. A avaliação abrangerá nomeadamente os seguintes pontos principais:

- O impacto do projecto nos Estados membros e na comunidade internacional.
- O a eficácia do projecto sobre o desenvolvimento dos conhecimentos acerca do tráfico negreiro e da escravidão, sobre a sensibilização e a mobilização e sobre a mudança de atitudes e percepções das principais partes interessadas.
- O os obstáculos encontrados e os riscos suscitados.
- O valor acrescentado da abordagem intersectorial e da sua gestão.

A avaliação, que será efectuada por um Escritório de avaliação externo, apoiar-se-á em consultas realizadas com parceiros de várias regiões do mundo e na análise dos documentos do projecto.

Um grupo de referência foi constituído para servir de guia aos avaliadores no exercício das suas actividades.

Os resultados da avaliação estão previstos para Setembro de 2005.

Abril

- 7 de Abril: Comemoração da morte de Toussaint Louverture – Projeção do filme de Sarah Maldoror sobre Toussaint Louverture (Casa da UNESCO, Paris)
- 6-10 de Abril: Conferência internacional sobre "Culturas Africana e afro-americana" (Santiago de Cuba), Escritório da UNESCO Na Havana
- 25 de Abril: Conferência de imprensa sobre o novo programa de investigação e informação "Escravidão esquecidos", naufrágio do navio negroiro *L'Util* em Tromelin, em 1761 (Grupo de investigação em arqueologia naval, Casa da UNESCO, Paris)
- 29 de Abril: Projecto "Memória da escravidão / Memória do rio". Conferência sobre "Imagem do Negro na literatura ocidental" e espectáculo musical de Jean-Jacques Quesada, organizados pela Soho Music (Ste-Foy, França)
- Abril-Junho: Exposição itinerante "Dever de memória: o triunfo sobre a escravidão", do Schomburg Center (Santo Domingo, República Dominicana)

Maio

- 3 de Maio: Conferência sobre "História e comemoração. Lutar contra a escravidão. Esperanças e desilusões, séculos XVII-XX (Paris)", organizada pela cidade de Schoelcher, na Martinica
- 16-22 de Maio: 36ª Conferência anual da Associação de Historiadores das Caraíbas (Barbados), ACH de Barbados
- 16-19 de Maio: Fórum Mundial de Direitos Humanos – Workshop sobre "Humanismo dos Direitos Humanos e barbaire do tráfico negroiro", Sector de Ciências Sociais e Humanas
- 19-21 de Maio: Criação do Centro afro-americano em Esmeralda (Escritório da UNESCO, Quito, Equador)
- 20 de Maio: Seminário sobre "Escravidão nas Caraíbas e as lutas pela sua abolição" (Nassau, Bahamas), Escritório da UNESCO em Kingston
- 21 de Maio: Lançamento regional do Ano 2004 nas Caraíbas, por Koichiro Matsuura, Director Geral (Nassau, Bahamas), UNESCO-Kingston
- 24-25 de Maio: Jornadas de estudo sobre o poeta Auguste Lacause (1815-1897), filho de escravo alforriado antes de 1848 (Universidade da ilha da Reunião)
- 24-27 de Maio: Reunião internacional de preparação para o Fórum de Jovens, Seminário internacional sobre o tráfico negroiro transatlântico (Oslo, Noruega), Escolas associadas-UNESCO
- 25-27 de Maio: Colóquio internacional "Memória oral e escravidão nas ilhas do Sudoeste do Oceano Índico", Associação Historun e Centro de Investigações sobre as sociedades do Oceano Índico (CRESOI) (Ilha da Reunião)
- Maio-Junho: Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Maputo, Moçambique)
- Maio-Julho: Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Nassau, Bahamas)

Junho

- 1-17 de Junho: Projecto "The Black Book" – Encontros-debates com escritores e cineastas, organizados pela Soho Music, (Boedaux, Bélgica, França)
- 4 de Junho: Videoconferência sobre a interculturalidade, a liberdade e a igualdade entre os povos, com alunos de Aquitaine, Libreville, Fort-de-France e Nova York e com a presença de Edouard Glissant (organizada pela Soho Music)
- 25-28 de Junho: Encontro sobre "O ensino e as lutas pela liberdade no Sul dos Estados Unidos" (Universidade de Pensilvânia, Estados Unidos)
- 29 de Junho: Concerto do Free Spirits Special Septet, organizado pela Soho Music (Eysines, França)

Julho

- 5-9 de Julho: Conferência internacional sobre o tráfico negroiro transatlântico e a escravidão (Accra, Gana)
- 22 de Julho-10 de Outubro: Exposição "Victor Schoelcher: as suas viagens, os seus combates, as suas paixões" (Houilles, França)
- Julho-Setembro: Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Brasília, Brasil)

Agosto

- 9-11 de Agosto: Seminário internacional sobre "O tráfico negroiro e a escravidão: o dever de memória" (Pointe-Noire, Congo), UNESCO-Brazzaville

negreiro e a escravidão como "crimes contra a humanidade".

- A proclamação, em 2003, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 2004 como *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição*, marcando, simultaneamente, o bicentário da primeira República negra.

Desenvolvimento de redes e investigações

A criação e a promoção de redes de investigação científica sobre o tráfico negroiro e a escravidão, das quais as mais activas são:

- A investigação arqueológica terrestre e sub-marina (Escravidão e Arqueologia).
- A escravidão e a religião afro-americana.
- O tráfico negroiro no "Nigerian Hinterland" (1650-1900).
- Os fundamentos ideológicos e jurídicos do tráfico negroiro.
- Diáspora: idiomas, formas e expressões artísticas.
- Escravidão, economia e trabalho.
- Fugas e formas de resistência.
- Escravidão no Mediterrâneo.
- Culturas banto nas Américas e Caraíbas: idiomas, religiões e sociedade.
- Escravidão e interculturalidade.
- Mulheres e escravidão.

Educação

- Criação de Cátedras UNESCO de estudos sobre a diáspora africana.
- Mobilização de mais de 7.500 escolas em 170 países, através da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, para o projecto de ensino sobre o tráfico negroiro e o comércio transatlântico, intitulado "Romper o Silêncio".
- Desenvolvimento de um manual para professores e revisão de livros escolares, com o objectivo de facilitar o ensino da história do tráfico negroiro e da escravidão nas escolas.

Memória e Património

- Recolha, compilação e preservação de tradições orais.
- Identificação e inventário dos locais de memória
- Criação de museus do tráfico negroiro e da escravidão.

Encontro, Diálogo e Sensibilização

- Alargamento da cobertura mediática sobre o tráfico negroiro e a escravidão.
- Patrocínio e promoção de festivais e expressões artísticas que tenham como tema o tráfico negroiro e a escravidão.
- Diálogo e debates sobre o tráfico negroiro e a escravidão.
- Maior conscientização acerca das contribuições da diáspora africana.

Publicações

- Lugares ligados ao tráfico negroiro e à escravidão na Senegâmbia.
- A África entre a Europa e a América.
- As abolições da escravidão.
- A corrente e o vínculo.
- A Sociedade dos Amigos dos Negros.
- O tráfico negroiro do século XV ao século XIX.
- Desatino, escravidão e direito.
- Montesquieu, Rousseau, Diderot: do género humano à madeira de ébano Tradição oral e arquivos do tráfico negroiro.
- As fontes orais do tráfico negroiro na Guiné e na Senegâmbia.
- Tradição oral e tráfico negroiro na Nigéria, em Gana e em Benin.
- Tradição oral ligada ao tráfico negroiro e à escravidão na África Central.

Dez anos do projecto A Rota do Escravo (1994-2004)

Com base numa proposta apresentada pelo Haiti e por países africanos, a Conferência Geral da UNESCO aprovou, por ocasião da sua 27ª sessão, em 1993, o desenvolvimento do projecto *A Rota do Escravo* (Resolução 27 C/3.13). O projecto recebeu o apoio da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) na sua 56ª sessão ordinária, em Dacar, tendo sido oficialmente lançado em Setembro de 1994 a Ouidah (Benin).

Os principais objectivos fixados para este projecto foram os seguintes:

- Pôr fim ao silêncio sobre o tráfico negreiro e dar a conhecer as suas causas profundas, os interesses em jogo e as modalidades de funcionamento, através de trabalhos científicos multidisciplinares.
- Explicitar as suas consequências sobre a transformação do mundo e nomeadamente as interacções culturais que esta tragédia gera entre os povos dos continentes afectados.
- Estimular o diálogo intercultural que ainda hoje se desenvolve nas sociedades oriundas desta tragédia e por ela afectadas.

Desde a sua criação, o projecto *A Rota do Escravo*, estruturou-se em torno de quatro programas:

- Um programa de investigação científica que se apoia sobre uma larga rede de instituições e especialistas ao redor do mundo.
- Um programa pedagógico e educativo intitulado "Romper o Silêncio", que se apoia sobre uma rede de mais de 7.000 escolas associadas no mundo inteiro, para incentivar a inclusão do ensino desta tragédia nos currículos escolares.
- Um programa para a promoção de culturas vivas e de expressões artísticas e espirituais.

- Um programa sobre a identificação e a preservação dos locais e de arquivos escritos e orais ligados ao tráfico negreiro e sobre o desenvolvimento de actividades turísticas de promoção da memória.

Após dez anos de implementação, o projecto obteve incontestavelmente resultados significativos, tendo contribuído para o desenvolvimento dos conhecimentos acerca do tráfico negreiro, da escravidão e das suas consequências. Entre outras coisas, favoreceu a organização de uma rede de investigações científicas, a promoção do turismo cultural como instrumento de memória, a criação de um programa sobre as tradições orais e a produção de estudos de viabilidade para a criação de museus sobre a escravidão.

Principais realizações

O projecto *A Rota do Escravo* teve repercussões aos níveis local, nacional, regional, inter-regional e internacional, graças às suas diversas actividades. Sem ser exaustivos, gostaríamos de citar algumas das suas realizações.

Adopção de resoluções e declarações

- Proclamação, em 1998, pela Conferência Geral da UNESCO de 23 de Agosto, do *Dia Internacional da Lembrança do Tráfico Negreiro e da sua Abolição*, celebrado na maioria dos Estados membros da Organização.
- Adopção, em 1995, de um Programa conjunto UNESCO-OMT de desenvolvimento do turismo como instrumento de memória ligado ao projecto *A Rota do Escravo*.
- Adopção, pela Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância conexa realizada em Durban em 2001, da Declaração que reconhece o tráfico

23 de Agosto:

Comemoração do *Dia Internacional da Lembrança do tráfico negreiro e da sua abolição*; exposição "Texturas"; debate sobre a Revolução Haitiana; espectáculo de poesia, música e dança (Sede da UNESCO, Paris)

Acedimento da flama eterna no Monumento de "Neg Mason", Escritório da UNESCO em Port-au-Prince, Haiti

Conferências-debates, exposições em escolas e estabelecimentos de ensino superior de Kinshasa (República Democrática do Congo), Comissão Nacional

Concerto, Caminhada pela Lembrança, Peregrinação à Casa dos Escravos de Gorée, Exposição, Filme (Escritório da UNESCO, Dacar, Senegal)

23-25 de Agosto:

Jornadas de sensibilização contra a escravidão e sobre o seu impacto na sociedade actual, Cidade do Panamá (Escritório da UNESCO, Costa Rica)

28-29 de Agosto e 2, 4, 8, 11 de Setembro:

Espectáculo "Cavaleiro de São Jorge, um africano na Corte" (Castelo de Versailles, França)

Julho-Agosto:

Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Dacar, Senegal)

Setembro

4 de Setembro:

Conferência sobre "Lutas e vitórias contra a escravidão", Escritório da UNESCO em Kingston, Jamaica

10 de Setembro-10 de Novembro:

Exposição "A longa caminhada", com programação de noites musicais dedicadas aos cantos de escravos, organizadas pela Musique de la Terre (Musée de Bains-de-Provence, França)

16-17 de Setembro:

Lançamento do projecto "Black Atlantic: Traveling Cultures, Counters-Memories, Networked Identities" (Berlim, Alemanha)

25-26 de Setembro:

Organização de três concertos em Taninges (Haute-Savoie), Annecy (Haute-Savoie) e Miribel (Haute-Savoie), pela Association du Carillon Rhodanpin, em colaboração com a Associação Filosófica Victor Schœdler (Genebra, Suíça)

Outubro

1-20 de Outubro:

Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Genebra, Suíça)

18 de Outubro:

Simpósio internacional sobre "A rota dos escravos na região do Rio de la Plata: história e consequências", organizado pelo Escritório da UNESCO em Montevideo, Uruguai, em estreita colaboração com a UNESCO-Brasília e com investigadores da região

1-25 de Outubro:

Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Santa Lúcia)

19 de Outubro-19 de Novembro:

Exposição itinerante "Romper o Silêncio" (Andorra), Comissão Nacional

21 de Outubro:

Conferência de etnólogos e escritores cubanos (Andorra)

26 de Outubro-19 de Novembro:

Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center, (Estocolmo, Suécia)

27-28 de Outubro:

Seminário internacional sobre o Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição (Escritório das Nações Unidas, Lisboa, Portugal)

Novembro

1-19 de Novembro:

A Suécia organizou uma série de eventos para o encerramento do Ano 2004, a saber: uma exposição, um Seminário para professores, um concerto, a projecção do filme "Sankofa", um debate público sobre a relação entre a escravidão e o actual racismo na Europa, uma missa especial em memória das vítimas da escravidão, um seminário sobre "O género e a escravidão", uma cerimónia dedicada a todos os que combateram pela abolição da escravidão e uma jornada de cantos e preces (Estocolmo, Suécia)

4 de Novembro:

Conferência sobre "A persistência da escravidão: uma análise do tráfico humano" (UN-BPI, Nova York, Estados Unidos)

4-6 de Novembro:

Seminário sobre "Que ensinamentos tirar do tráfico negreiro, da escravidão e das abolições" (Marly-le-Roi, França), Comissão Nacional Francesa

8-13 de Novembro:

A cidade de Evry, em parceria com a UNESCO e com associações que militam contra a escravidão, dedicou seis dias de sensibilização para celebrar a luta contra a escravidão e a sua abolição (Evry, França)

A REVOLUÇÃO HAITIANA DE 1804

O Ano de 2004 marca o bicentenário da proclamação da independência do Haiti pelo ex-escravo Jean-Jacques Dessalines, no dia 1 de Janeiro de 1804. A Revolução Haitiana foi o resultado de uma série de insurreições que começaram no Verão de 1789 na Martinica e perduraram em Guadalupe durante vários anos. Os colonos da Martinica prontamente decidiram solicitar a ajuda das forças inglesas para manter o status quo. A Guadalupe e a Guiana passaram por um breve período abolicionista (de 1794 a 1802), mas o escravagismo foi restabelecido pela força. Em Agosto de 1791, em Santo Domingo, a maior das colónias, teve início a grande insurreição dos escravos, que se estendeu durante vários anos.

Em 1796, Toussaint Louverture, primeiro negro a ocupar o cargo de general de divisão, era o chefe incontestável dos haitianos libertados. Napoleão Bonaparte restabeleceu o sistema escravagista nas colónias francesas em 1802 e enviou a Santo Domingo uma expedição de várias dezenas de milhares de soldados, sob o comando do General Leclerc. A expedição sofreu uma derrota total e humilhante.

Preso a 7 de Junho de 1802, Toussaint Louverture foi deportado para o forte de Joux em France, em França, onde morreu no dia 7 de Abril de 1803.

A partir de 1804, o Haiti, que seguia o seu destino de nação independente, inspirava medo às nações escravagistas, que levaram muito tempo a reconhecer a independência do país.

Este primeiro levante vitorioso de um povo de escravos negros é o símbolo do constante combate e resistência dos escravos contra a opressão, constituindo o factor histórico decisivo que deu origem à abolição da escravidão e à libertação dos povos das Caraíbas e da América Latina.

A Revolução Haitiana tem repercussões significativas nas actuais lutas contra o racismo, a dominação e a intolerância.



Ilustração de Toussaint Louverture em São Domingos (atual Haiti) em 1804.

Sector de Ciências Sociais e Humanas

Las secuelas del racismo y la discriminación. – El proyecto Coalición de Ciudades contra el Racismo

Dando prosseguimento à Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância conexa (Durban, África do Sul, 2001), a UNESCO elaborou e adoptou, na 32ª sessão da Conferência Geral em 2003, uma estratégia integrada contra o racismo e a discriminação (Resolução 32C/13). O seu objectivo específico é o aprofundamento dos conhecimentos sobre a evolução das discriminações herdadas do passado, nomeadamente as que estejam ligadas ao período da escravidão, por meio de trabalhos de investigação e de educação.

No âmbito desta estratégia, foram desenvolvidas as três actividades descritas abaixo:

1. Uma série de actividades, entre as quais workshops temáticos com jovens, foram organizadas em 21 de Março, Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial. Com o objectivo de contribuir para a comemoração da luta contra a escravidão e da sua abolição, o Sector de Ciências Sociais e Humanas reuniu, nesse dia, na Sede da UNESCO, várias centenas de jovens de diversas esferas sociais, para reflectir, juntos, sobre a relação entre preconceito racial e a herança da escravidão, através de debates e actividades culturais: teatro, espectáculo, curta-metragem.

2. Uma mesa redonda sobre "O humanismo dos direitos humanos diante da barbárie do tráfico negreiro" foi organizada durante o Fórum Mundial dos Direitos Humanos em Nimes (França), de 16 a 19 de Maio de 2004. Dentre os diversos crimes da história da humanidade, o tráfico negreiro é, sem dúvida, um dos únicos que, vários séculos depois do seu início, manifesta, ainda hoje, consequências tão significativas em quase todos os continentes: em África, onde os habitantes foram vítimas directas do comércio de seres humanos; nas Américas (do Norte, Central e do Sul), que foram o ponto de chegada de "carregamentos" transatlânticos; na Ásia, pelo menos na parte Médio-Oriental, onde desembarcaram numerosos cativos, objectos do tráfico de comerciantes árabes; na Europa, pelo menos Ocidental, que organizou e tirou proveito do tráfico para países do Atlântico e para algumas ilhas do Oceano Índico. Presidida pelo Sr. Doudou Diène, Relator Especial sobre o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância conexa no Alto Comissariado pelos Direitos Humanos das Nações Unidas, a sessão reuniu especialistas e personagens da sociedade civil, chegando às seguintes conclusões: é preciso quebrar o silêncio, a omissão que não enfatiza suficientemente

esta primeira globalização e a motivação comercial – capitalística – subjacente; é preciso lembrar que o combate contra a escravidão constitui um dos actos fundadores dos direitos humanos; é preciso ter em mente que o tráfico negreiro contribuiu largamente para o racismo, que continua a perturbar as relações humanas, tanto no plano nacional como internacional; é preciso ressaltar que o Código Negro francês, promulgado em 1685, confere uma base jurídica e, portanto, uma racionalidade aparente à práticas condenáveis; é preciso retomar a história da resistência dos escravos, que nunca foram vítimas passivas, mesmo se os maus-tratos a que eram submetidos sem sempre lhes permitiam exprimir plenamente o seu desejo de libertação.

3. A coalizão internacional das cidades contra o racismo foi uma iniciativa lançada pelo Sector de Ciências Sociais e Humanas em Março de 2004, com o objectivo de estabelecer uma rede de cidades interessadas pela troca de experiências, com vistas a aprimorar as suas políticas públicas de luta contra o racismo e a xenofobia. Efectivamente, a luta contra o racismo requer a participação local, na medida do possível, dos verdadeiros protagonistas, inclusive das populações vítimas de discriminações. Esta é a razão pela qual a UNESCO definiu a cidade, principal centro de miscigenação étnica e cultural, como um espaço preferencial para organizar concretamente esta luta, e também porque as autoridades municipais, verdadeiras instâncias de decisão política no plano local, ocupam uma posição chave para impulsionar acções neste sentido. O objectivo final do projecto é fornecer às autoridades locais um programa operacional que possibilitará uma implementação mais eficaz dos diversos compromissos assumidos pelas cidades e pelos governos. Inicialmente, serão criadas coalizões em escala regional (África, América do Norte, América do Sul, Caraíbas, Estados Árabes, Ásia-Pacífico, Europa), com a finalidade de levar em consideração as especificidades e as prioridades próprias a cada região. Graças ao trabalho de coordenação de uma cidade designada como "chefe de fila", cada região disporá de um plano de acção específico. As cidades signatárias comprometer-se-ão, em seguida, a integrá-lo nas suas estratégias e políticas municipais. Para a região Europa, a cidade de Nuremberga foi designada para desempenhar esta função. Nos dias 9 e 10 de Dezembro de 2004, foi organizada nesta cidade a Quarta Conferência Europeia de Cidades para os Direitos Humanos. Nesta ocasião, a UNESCO propôs o lançamento oficial, sob a sua égide, da *Coalizão Europeia das Cidades contra o Racismo*. Preparado por especialistas, um Plano de acção constituído de dez pontos foi discutido e proposto como uma das medidas capazes de assegurar o respeito da Carta Europeia para a Protecção dos Direitos Humanos na Cidade. Entre os pontos definidos

Dez anos do projecto A Rota do Escravo (1994-2004)

Com base numa proposta apresentada pelo Haiti e por países africanos, a Conferência Geral da UNESCO aprovou, por ocasião da sua 27ª sessão, em 1993, o desenvolvimento do projecto *A Rota do Escravo* (Resolução 27 C/3.13). O projecto recebeu o apoio da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) na sua 56ª sessão ordinária, em Dakar, tendo sido oficialmente lançado em Setembro de 1994 a Ouidah (Benin).

Os principais objectivos fixados para este projecto foram os seguintes:

- Fôr fim ao silêncio sobre o tráfico negreiro e dar a conhecer as suas causas profundas, os interesses em jogo e as modalidades de funcionamento, através de trabalhos científicos multidisciplinares.
- Explicitar as suas consequências sobre a transformação do mundo e nomeadamente as interacções culturais que esta tragédia gerou entre os povos dos continentes afectados.
- Estimular o diálogo intercultural que ainda hoje se desenvolve nas sociedades oriundas desta tragédia e por ela afectadas.

Desde a sua criação, o projecto *A Rota do Escravo*, estruturou-se em torno de quatro programas:

- Um programa de investigação científica que se apoia sobre uma larga rede de instituições e especialistas ao redor do mundo.
- Um programa pedagógico e educativo intitulado "Romper o Silêncio", que se apoia sobre uma rede de mais de 7.000 escolas associadas no mundo inteiro, para incentivar a inclusão do ensino desta tragédia nos currículos escolares.
- Um programa para a promoção de culturas vivas e de expressões artísticas e espirituais.

- Um programa sobre a identificação e a preservação dos locais e de arquivos escritos e orais ligados ao tráfico negreiro e sobre o desenvolvimento de actividades turísticas de promoção da memória.

Após dez anos de implementação, o projecto obteve incontestavelmente resultados significativos, tendo contribuído para o desenvolvimento dos conhecimentos acerca do tráfico negreiro, da escravidão e das suas consequências. Entre outras coisas, favoreceu a organização de uma rede de investigações científicas, a promoção do turismo cultural como instrumento de memória, a criação de um programa sobre as tradições orais e a produção de estudos de viabilidade para a criação de museus sobre a escravidão.

Principais realizações

O projecto *A Rota do Escravo* teve repercussões aos níveis local, nacional, regional, inter-regional e internacional, graças às suas diversas actividades. Sem ser exaustivos, gostaríamos de citar algumas das suas realizações.

Adopção de resoluções e declarações

- Proclamação, em 1998, pela Conferência Geral da UNESCO de 25 de Agosto, do *Dia Internacional da Lembrança do Tráfico negreiro e da sua Abolição*, celebrado na maioria dos Estados membros da Organização.
- Adopção, em 1995, de um Programa conjunto UNESCO-OMT de desenvolvimento do turismo como instrumento de memória ligado ao projecto *A Rota do Escravo*.
- Adopção, pela Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância conexa realizada em Durban em 2001, da Declaração que reconhece o tráfico

- 25 de Agosto: Comemoração do *Dia Internacional da Lembrança do tráfico negreiro e da sua abolição*; exposição "Texturas"; debate sobre a Revolução Haitiana; espectáculo de poesia, música e dança (Sede da UNESCO, Paris); Acendimento da flama eterna no Monumento de "Neg Mawon", Escritório da UNESCO em Port-au-Prince, Haiti; Conferências-debates, exposições em escolas e estabelecimentos de ensino superior de Kinshasa (República Democrática do Congo), Comissão Nacional; Concerto, Caminhada pela Lembrança, Peregrinação à Casa dos Escravos de Gorée, Exposição, Filme (Escritório da UNESCO, Dakar, Senegal)
- 25-25 de Agosto: Jornadas de sensibilização contra a escravidão e sobre o seu impacto na sociedade actual, Cidade do Panamá (Escritório da UNESCO, Costa Rica)
- 28-29 de Agosto e 2, 4, 9, 11 de Setembro: Espectáculo "Cavaleiro de São Jorge, um africano na Corte" (Castelo de Versalhes, França)
- Julho-Agosto: Exposição itinerante "Deser de memória", do Schomburg Center (Dakar, Senegal)

Setembro

- 4 de Setembro: Conferência sobre "Lutas e vitórias contra a escravidão", Escritório da UNESCO em Kingston, Jamaica
- 10 de Setembro-10 de Novembro: Exposição "A longa caminhada", com programação de noites musicais dedicadas aos cantos de escravos, organizadas pela Musiques de la Terre (Museus de Baux-de-Provence, França)
- 16-17 de Setembro: Lançamento do projecto "Black Atlantic: Traveling Cultures, Counters-Memories, Networked Identities" (Berlim, Alemanha)
- 25-26 de Setembro: Organização de três concertos em Taninges (Haute-Savoie), Annecy (Haute-Savoie) e Miribel (Haute-Savoie), pela Association du Carillon Rhodanpin, em colaboração com a Associação filosófica Victor Schoelcher (Genebra, Suíça)

Outubro

- 1-20 de Outubro: Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Genebra, Suíça)
- 18 de Outubro: Simpósio internacional sobre "A rota dos escravos na região do Rio de la Plata: história e consequências", organizado pelo Escritório da UNESCO em Montevideo, Uruguai, em estreita colaboração com a UNESCO-Brasil e com investigadores da região
- 1-25 de Outubro: Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Santa Lúcia)
- 19 de Outubro-19 de Novembro: Exposição itinerante "Romper o Silêncio" (Andorra), Comissão Nacional
- 21 de Outubro: Conferência de etnólogos e escritores cubanos (Andorra)
- 26 de Outubro-19 de Novembro: Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center, (Estocolmo, Suécia)
- 27-28 de Outubro: Seminário internacional sobre o *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição* (Escritório das Nações Unidas, Lisboa, Portugal)

Novembro

- 1-19 de Novembro: A Suécia organizou uma série de eventos para o encerramento do Ano 2004, a saber: uma exposição, um Seminário para professores, um concerto, a projecção do filme "Sankofa", um debate público sobre a relação entre a escravidão e o actual racismo na Europa, uma missa especial em memória das vítimas da escravidão, um seminário sobre "O género e a escravidão", uma cerimónia dedicada a todos os que combateram pela abolição da escravidão e uma jornada de cantos e preces (Estocolmo, Suécia)
- 4 de Novembro: Conferência sobre "A persistência da escravidão: uma análise do tráfico humano (UN-DPI, Nova York, Estados Unidos)
- 4-6 de Novembro: Seminário sobre "Que ensinamentos tirar do tráfico negreiro, da escravidão e das abolições" (Marly-le-Roi, França), Comissão Nacional Francesa
- 8-13 de Novembro: A cidade de Ery, em parceria com a UNESCO e com associações que militam contra a escravidão, dedicou seis dias de sensibilização para celebrar a luta contra a escravidão e a sua abolição (Ery, França)

12-16 de Novembro:	Fórum internacional de jovens (Comissão Nacional, Trinidad e Tobago)
15-19 de Novembro:	Seminário internacional sobre a conservação e a gestão do património cultural imobiliário africano, organizado pelo Centro do Património Mundial, o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e a Restauração dos Bens Culturais (ICCROM) e o Centro de Investigação da Escola de Arquitectura de Grenoble (Porto Novo, Benin)
15 de Novembro de 2004-31 de Janeiro de 2005:	Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Londres, Camarões)
22-24 de Novembro:	Reunião internacional sobre o projecto relativo aos arquivos do comércio de escravos, organizada conjuntamente pelo Sector de Comunicação da UNESCO e os Arquivos Nacionais de Cuba (Havana, Cuba), Escritório da UNESCO na Havana
24 de Novembro:	Simpósio 2007: Para uma estratégia das comemorações, (Câmara Municipal de Londres, Reino Unido)
25 de Novembro-17 de Dezembro:	Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Helsínquia, Finlândia)
25 de Novembro-15 de Dezembro:	Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Casa da UNESCO, Paris)
25 de Novembro-20 de Fevereiro 2005:	Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Joanesburgo, África do Sul)
Novembro:	Publicação, na 24ª edição da revista Nuntium, de "A escravidão, os povos indígenas ontem e hoje" (Vaticano)
Dezembro	
1 de Dezembro:	Seminário internacional sobre "A escravidão de ontem e de hoje" (Comissão Nacional, Helsínquia, Finlândia)
2-7 de Dezembro:	Lançamento da comemoração do Dia Nacional da Luta contra a Escravidão e da sua Abolição (Libreville, Gabão), Escritório da UNESCO em Libreville
5-5 de Dezembro:	Encerramento do Ano Internacional na Sede da UNESCO (Paris)
9-10 de Dezembro:	Adopção da Coalizão Europeia das Cidades contra o Racismo, pela 4ª Conferência Europeia das Cidades pelos Direitos Humanos (Nuremberg, Alemanha)
10-24 de Dezembro:	Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Nova York, Estados Unidos), Escritório da UNESCO em Nova York
17 de Dezembro:	Manifestação em memória dos escravos e dos trabalhadores livres sob contrato (Fort-Dauphin, Madagascar)
25 de Dezembro-7 de Fevereiro de 2005:	Exposição itinerante "Dever de memória", do Schomburg Center (Porto-Louis, Maurício)
29 de Dezembro:	Lançamento da Rede "Africanos dos sítios do Tráfico Atlântico (RASTA)" (Escritório da UNESCO, Dacar, Senegal)

de inscrição destes sítios na Lista do património mundial;

- O apoio técnico e financeiro a todas as entidades que contribuam para a consolidação das capacidades das instituições locais, com vistas a engendrar uma competência comprovada;

- O prosseguimento do projecto da UNESCO A Rota de Escravos.

2. Para além disso, os Directores solicitam a colaboração

- De chefes consuetudinários e líderes de opinião, com vistas a incitar pessoas que detenham informações a colaborarem com os investigadores;

- Dos políticos, com vistas a um sólido compromisso para a conservação, a gestão e a valorização dos sítios.

3. Por fim, os Directores solicitam

- Que os parceiros financeiros e operacionais continuem a dar apoio ao Programa AFRICA 2009 e mantenham o seu compromisso para a fase final 2006-2009;

- Que o próximo Curso Técnico francês de 2005 tenha por tema as técnicas de

conservação e restauração do património cultural imobiliário;

- Que o próximo seminário temático francês tenha por tema a conservação e a valorização das arquitecturas tradicionais;

- Que o conjunto das recomendações do Sexto Seminário de Directores sejam transmitidas a todos os parceiros do Programa AFRICA 2009 e às autoridades governamentais dos países africanos, e sejam progressivamente implementadas.

CONTACTOS:

Educação

Sigrid Niedermayer: s.niedermayer@unesco.org
aspnet@unesco.org

Ciências Sociais e Humanas

Jun Morohashi: j.morohashi@unesco.org
menickennichte@stadt.nuernberg.de

Comunicação e Informação

Abid Abdelaziz: a.abid@unesco.org
www.unesco.org/webworld/slaveryandarchives

Encerramento do Ano Internacional

O Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição foi lançado simultaneamente em Gana, no Haiti e em Cuba, mas a UNESCO fez questão que a cerimónia de Encerramento fosse realizada na Sede da Organização, nos dias 3, 4 e 5 de Dezembro de 2004, em Paris. Uma série de actividades foram presididas pelo Sr. Marcio Barbosa, Director Geral Adjunto da

UNESCO, e apresentadas pelo jornalista Michel Reinette, da RFO e FR3:

- Inauguração da exposição "Dever de memória: o triunfo sobre a escravidão"

- Cerimónia de entrega do Prémio UNESCO-Toussaint Louverture

- Concerto de Gilberto Gil

- Colóquio internacional sobre "Os benefícios do trabalho de memória em relação à tragédia do tráfico negreiro e da escravidão"

Considerando

■ Que a escravidão constitui um crime contra a humanidade e que, apesar da sua abolição, continua a existir sob diferentes formas;

■ Que o fenómeno da escravidão é um tema sensível, que o silêncio em torno da escravidão não é sinónimo de esquecimento, e que o desejo de seguir adiante deve prevalecer;

■ A existência de diversas tipologias de sítios e locais de memória associados à escravidão (zonas de captura, sítios de resistência, itinerários terrestres e marítimos, locais de rituais, mercados de escravos, sítios de embarque, de detenção e de marcação, etc.);

■ O apoio inestimável dos parceiros financeiros e operacionais ao Programa AFRICA 2009 para a conservação e a gestão do património cultural imobiliário africano associado à escravidão;

Levando em conta

■ A necessidade de repertoriar, documentar e proteger os vestígios materiais e imateriais;

■ A necessidade de reconstituir a história dos sítios ligados à escravidão com a contribuição de elementos intangíveis;

■ A necessidade de efectuar uma leitura verdadeiramente africana do fenómeno da escravidão;

■ A correlação entre a escravidão, o colonialismo e o apartheid como diferentes modos de subjugação;

Tendo em vista

■ significação cultural e histórica dos sítios e outros locais de memória ligados ao tráfico de escravos;

■ A fragilidade e os riscos de desaparecimento dos vestígios materiais deste acto desumanizador;

1. Os Directores recomendam

Aos profissionais africanos do património cultural imobiliário:

■ O inventário, a documentação, a proposta de classificação nacional e a promoção dos sítios e monumentos ligados à escravidão;

■ A constituição de redes regionais com o objectivo de trocar informações sobre a escravidão e sobre os sítios ligados à escravidão nos países africanos;

■ A elaboração de projectos que reúnem todos os aspectos da missão patrimonial, a saber: a reabilitação e a valorização dos sítios, a criação de circuitos turísticos e a formação de guias; o trabalho de investigação, a recolha e a edição de tradições orais e imateriais ligadas à escravidão;

■ A sensibilização das autoridades públicas;

■ A contribuição para a inscrição dos sítios ligados à escravidão nas listas indicativas;

■ A abordagem transnacional nas estratégias de protecção e de nomeação ao património mundial de sítios ligados à escravidão.

Aos governos e organismos públicos territoriais africanos:

■ A abolição de quaisquer formas modernas de escravidão;

■ A implementação de uma estrutura institucional, administrativa e jurídica com vistas à classificação nacional e à valorização de rotas e itinerários ligados ao comércio de escravos;

■ O apoio a projectos de inventário e documentação dos sítios ligados à escravidão, bem como a sua classificação nacional;

■ A inscrição dos sítios ligados à escravidão nas listas indicativas;

■ O lançamento de projectos de investigação relativos ao tráfico negreiro e a coordenação, difusão e valorização dos resultados;

■ O estímulo e o apoio de profissionais do sector de património à criação de redes ao nível nacional;

■ A consolidação e a federação de redes e esforços ao nível regional e sub-regional;

■ A formação inicial e contínua de profissionais da área de património sobre questões relativas à escravidão;

■ A formação de profissionais em relação ao património intangível;

■ A inclusão das questões relativas à escravidão nos programas escolares e universitários;

■ O debate da questão da escravidão em escala continental;

■ A sensibilização das massas, a participação da sociedade civil e a solicitação de patrocínios;

■ A busca de financiamentos bilaterais e multilaterais para a conservação dos sítios e locais de memória associados à escravidão;

■ A ratificação, por parte dos países que ainda não o fizeram, de todas as convenções internacionais da UNESCO para a protecção do património cultural;

■ A adesão ao ICCROM, por parte dos países que ainda não o fizeram.

As organizações internacionais que contribuem para a valorização e a protecção do património cultural:

■ O apoio técnico e financeiro aos países africanos, para que possam proteger os sítios ligados à escravidão e preparar melhor os dossiers



O Prémio UNESCO-Toussaint Louverture foi entregue pelo Director Geral Adjunto, Sr. Marcio Barbosa, a dois vencedores: Sr. Abdias do Nascimento, presente na Sala I da UNESCO, e Sr. Aimé Césaire que, representado pelo Senador da Martinica, Sr. Claude Lise, pôde, de seu escritório na Martinica, conversar por videoconferência e circuito duplo com o seu companheiro de luta. A cerimónia do Prémio permitiu, assim, que os dois, que não se tinham encontrado nos últimos 15 anos, se vissem e conversassem a milhares de quilómetros de distância. Um momento particularmente consoante para os dois vencedores e para o público.



Entrega do Prémio UNESCO-Toussaint Louverture. © UNESCO, Michel Ravassard



Abdias do Nascimento © UNESCO, Michel Ravassard



Concerto de Gilberto Gil na UNESCO © UNESCO, Michel Ravassard



O concerto excepcional do Ministro brasileiro da Cultura, Gilberto Gil, na Sala I da UNESCO, perante uma platéia de mais de 1.400 pessoas, ilustrou de maneira brilhante as interações geradas pelo tráfico negreiro e a escravidão na área da música. O repertório seleccionado pelo grande artista brasileiro encantou o público, em particular a música sobre a Ilha de Goré. Quando o Ministro-artista entou o hino em memória da Ilha de Goré, a emoção invadiu a platéia. O ritmo intenso da última música do espectáculo deixou maravilhados todos os presentes. De pé, os espectadores batiam palmas, chegando a subor alguns passos de dança – momento inesquecível que gostaríamos de ver repetir. Os comentários entusiasmados do público, da imprensa e dos colegas traduzem a atmosfera deste concerto, no qual participou igualmente a artista peruana Susana Baca, cuja presença foi aclamada por Gilberto Gil e pelo público.

O Colóquio Internacional (4-5 de Dezembro) foi um dos eventos mais marcantes do Encerramento do Ano 2004 – por um lado, em virtude da qualidade das palestras; por outro lado, pela elevada participação, com a intervenção

de cerca de 20 filósofos, sociólogos, psiquiatras, psicólogos, jornalistas e linguistas da Europa, de África, das Américas, das Caraíbas, da Ásia e do mundo árabe: Joseph Harris (E.U.A.), Susana Baca (Peru), Rex Nettleford (Jamaica), Scheila Walker (E.U.A.), Christiane Taubira (França), Claude Ribbe (França), Antony Holiday (África do Sul), Louis Sala-Molins (França), Jean-Claude William (França), Shihan de Silva Jayasuriya (Reino Unido), Aisha Bilkhair Khalifa (Emirados Árabes Unidos), Libia Grueso Castellblanca (Colômbia), Jean-Michel Deveau (França), Howard Dodson (E.U.A.), Carlo Serlin (Canadá), Laennec Hurbon (Haiti), Sylvia Serbin (França), Ricardo Pereira (Peru), Viviane Romana (França), Nelly Schmidt (França).

Muito instrutivos, os debates não esquivaram intensas trocas de ideias, comprovando que a questão do tráfico negreiro e da escravidão, renegada e ocultada durante um longo período, ainda suscita discussões entusiasmadas. É neste contexto que Christiane Taubira-Delannoy, Deputada da Guiana que participou no Colóquio, declarou: "Fico muito feliz em ver que este tema continua a despertar paixões... Teria ficado muito preocupada se houvesse apenas indiferença e frieza. A UNESCO deve ter consciência de que 2004 não é um ano de encerramento nem necessariamente um ano determinante... Que 2004 é uma continuidade, uma etapa, visto que a UNESCO está empenhada nestas questões há cerca de uma década.



Espero que manterá este empenho, de maneira ainda mais explícita e certamente mais convincente... Há um trabalho colossal a efectuar para que possamos conhecer as sociedades existentes antes, durante e depois do período de tráfico negreiro e escravidão, bem como as novas culturas que emergiram da colonização...".

Para Howard Dodson, Director do Schomburg Center for Research in Black Culture, idealizador da exposição *Dever de memória: o tráfico sobre a escravidão*: "É grande a necessidade de estudar estes períodos nas escolas e de falar sobre eles nos meios de comunicação... Tenho o sentimento de que se não mantivermos na memória a escravidão, estaremos fadados ao fracasso... Se não compreendermos a importância e a gravidade deste período, não poderemos compreender o que somos actualmente... Uma coisa é certa, não podemos nos confinar na "vitimização". O que venho tentando fazer através dos meus livros e da exposição é mostrar que a escravidão transformou os africanos, criando homens diferentes e fortes... Quando observamos o que os nossos antepassados foram capazes de realizar apesar das terríveis condições em que viviam, podemos imaginar tudo o que é possível na época em que vivemos... Espero, portanto, que as pessoas partirão daqui com vontade de conhecer a sua história para que possam se realizar e alcançar os seus objectivos".



Reunião do Comité Executivo Internacional da A. I. A. e da A. A. A. 22-24 de Novembro de 2004 à l'UNESCO

A digitalização das fontes documentárias originais que comprovam este comércio, e em particular as fontes cuja conservação se encontra ameaçada, contribuirá para estabelecer uma memória colectiva sobre este aspecto dramático da história. Está a ser considerada uma estratégia de acesso on-line, através do site Web da UNESCO e de outros sites dedicados ao comércio de escravos, além da publicação de um CD-Rom multimédia sobre o comércio de escravos e os actos de resistência à escravidão.

Para além dos cursos de formação técnica, cada país recebe equipamentos e programas informáticos necessários à digitalização de centenas de documentos e catálogos e ao estabelecimento de uma vasta base de dados, utilizando o software CDS-ISIS ou outros programas. Estes documentos são publicados nos sites Web dos países, no site da UNESCO e nos CD-Rom que contém os catálogos e o material destas fontes. O projecto conseguiu obter, de algumas instituições do património, o compromisso de examinar e apresentar um relatório das suas colecções. O número crescente de visitas de internautas tem evidenciado o potencial dos arquivos, bem como o seu estado precário de conservação.

O projecto financeiro igualmente um site Web rico em informações sobre os arquivos do comércio de escravos, com mais de 200.000 registos e imagens sobre a escravidão e o comércio de escravos (<http://www.unesco.org/webworld/slaverytrade/arkhiv>). Através de informações e links relativos a arquivos nacionais dos países participantes, este site retrata as grandes linhas da história do comércio transatlântico de escravos, apresenta diversos acervos e a tipologia dos documentos segundo os locais em que são conservados, e fornece acesso a um banco de imagens de arquivos digitalizados relativos ao comércio transatlântico de escravos.

Em estreita colaboração com os Arquivos Nacionais de Cuba, uma reunião internacional sobre o Projecto de Arquivos do Comércio de Escravos foi realizada de 22 a 24 de Novembro de 2004 na Havana (Cuba). Durante o evento, os participantes apresentaram a evolução do programa de arquivos do comércio de escravos desenvolvido nos seus países. O objectivo era harmonizar as estratégias dos diversos programas nacionais, a fim de criar uma sinergia global relativa ao Projecto e elaborar novas recomendações quanto a uma maior participação nacional e ao alargamento a outras regiões e países. Organizada no âmbito do *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição*, esta reunião constituiu, para a UNESCO, uma oportunidade para reafirmar o seu compromisso no sentido de dar a conhecer, de maneira universal, por meio de trabalhos científicos,

a questão do comércio transatlântico de escravos e da escravidão, as suas causas profundas e as suas consequências trágicas.

Centro do Património Mundial

Património cultural imobilizável ligado ao tráfico negreiro: uma herança a preservar e gerir

No âmbito do Programa AFRICA 2009, o Sexto Seminário de Directores foi realizado de 15 a 19 de Novembro de 2004 em Porto Novo (Benin). Este seminário, que reuniu 19 participantes no Sexto Curso Regional sobre a gestão e a conservação do património cultural imobilizável africano e 26 directores de instituições africanas responsáveis pela conservação do património cultural imobilizável, ou os seus representantes (África do Sul, Benin, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Madagascar, Mali, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Quênia, República Centro-Africana, Ruanda, Senegal, Tanzânia, Togo, Zâmbia, Zimbábue) teve como destaque a presença do Presidente do Comité do Património Mundial, de representantes do Centro do Património Mundial da UNESCO, do ICCROM, da CRATERE-EAG, da Escola do Património Africano, do Programme for Museum Development in Africa, das direcções do Património Cultural da Suécia e da Noruega, de Sua Excelência o Embaixador Representante Permanente de Benin na UNESCO, de conferencistas da África do Sul e de Benin especializados no tráfico negreiro e, por fim, do Comité de coordenação do Programa AFRICA 2009.

Para prestar apoio à iniciativa das Nações Unidas e da UNESCO, que proclamaram 2004 *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição*, o seminário tinha como principais objectivos:

- Apresentar aos directores o conteúdo e os resultados do Sexto Curso Regional;
- Oferecer uma oportunidade para que profissionais da África Subsaariana apresentassem os elementos do património cultural imobilizável dos seus países que estejam associados ao tráfico negreiro, e em particular a maneira como são geridos;
- Identificar as categorias e as tipologias dos sítios ligados à escravidão (imobilizável e intangível);
- Recomendar às instâncias de decisão, em todos os níveis, que sejam levados em conta estes pré-requisitos como acções fundamentais a implementar no curto prazo.

Abaixo, as recomendações da reunião:

por este Plano de acção, encontra-se um compromisso específico em relação ao trabalho de memória colectiva, a fim de contribuir para a promoção da diversidade cultural e da interculturalidade no âmbito das cidades.

■ Sector de Comunicação e Informação

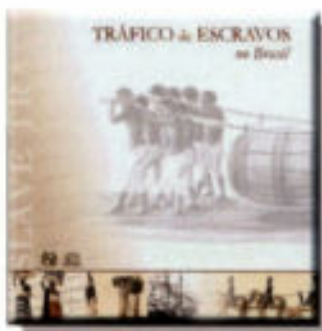
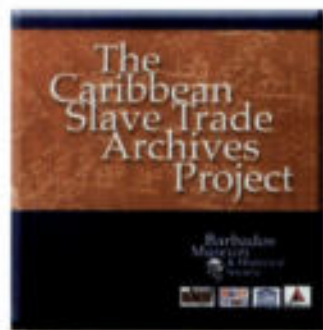
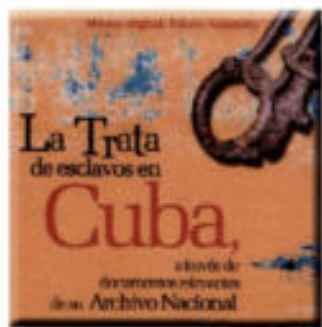
Projecto de arquivos do comércio de escravos

O projecto de arquivos do comércio de escravos foi lançado em 1999, com o objectivo de facilitar o acesso e a preservação de documentos originais relativos ao comércio transatlântico de escravos e à escravidão no mundo.

No âmbito do programa "Memória do mundo", da UNESCO, e em estreita colaboração com o Conselho Internacional de Arquivos (CIA), um estudo de viabilidade foi efectuado para identificar os organismos responsáveis pelos arquivos nacionais e as instituições conexas em vários

países africanos, bem como em países da América Latina e das Caraíbas. O objectivo é prestar-lhes auxílio para aprimorar os seus equipamentos e serviços, para que os documentos originais possam ser conservados de maneira adequada e para obter cópias em formatos apropriados dos documentos relativos ao comércio de escravos. O projecto está actualmente em fase de execução em 11 países: Benin, Cabo Verde, Gâmbia, Gana e Senegal, em África, e Argentina, Barbados, Brasil, Colômbia, Cuba e Haiti na América Latina e nas Caraíbas.

Financiado pela Agência Norueguesa de Desenvolvimento e Cooperação (NORAD), este projecto visa a facilitar o acesso ao conhecimento e ao estudo de documentos sobre o comércio de escravos. Os documentos abrangidos pelo projecto são os seguintes: cartas e correspondências, títulos e planos de propriedades imobiliárias, documentos contabilísticos, registos notariais e testamentos, contratos de venda de escravos, registos oficiais, licenças, registos de igreja, registos militares, títulos translativos, dossiers de questões legislativas, inventários, publicações, etc.



CD com catálogos e arquivos do tráfico negreiro
© UNESCO/CI

LANÇAMENTO DO ANO INTERNACIONAL

No dia 10 de Janeiro de 2004, em Cape Coast, um dos mais importantes centros do tráfico negreiro, hoje classificado como Património Mundial, o Director Geral procedeu, perante o Sr. Kofoer, Presidente de Gana, e o Sr. Isaac Adumadzie, Ministro Regional da Região Central (Cape Coast), e com a presença dos ministros da Cultura de Benin, da Costa do Marfim, de Gana, da Nigéria e do Togo, ao lançamento oficial do *Ano Internacional para Celebrar a Luta contra a Escravidão e a sua Abolição*. A cerimónia tradicional foi realizada sob os auspícios do "Osabarima" Nana Kwesi Atta II, Presidente do "Gua Traditional Council". Vinte outros chefes tradicionais compareceram igualmente à cerimónia. Simultaneamente, o Subdirector Geral para a Cultura e o Chefe do escritório da UNESCO no Haiti lançaram o Ano na Havana (Cuba) e em Port-au-Prince (Haiti). Dois outros lançamentos regionais foram organizados em Maurício (17 de Fevereiro) e nas Bahamas (21 de Maio).

Estes eventos contaram com cobertura mediática na imprensa nacional e internacional, tendo sido divulgados igualmente pelo Serviço de Informação do público, que publicou igualmente numerosos comunicados à imprensa.

Durante o lançamento na ilha Maurício, perante o Primeiro Ministro Paul Bérenger e os ministros da Cultura de Madagáscar, de Moçambique, das Seychelles e da Tanzânia, o Director Geral afirmou: "...Quer se trate da Tanzânia, de Madagáscar, de Maurício, das Comores ou das Seychelles, a história registrará que, através de viagens sucessivas, o tráfico negreiro, a colonização e as migrações selaram aqui, para sempre, o destino das diversas culturas e dos diversos povos provenientes de África, da Europa e da Ásia", declarou Koichiro Matsuura no seu discurso.

A cerimónia foi concluída com a visita da exposição "Escravidão: resistência e abolições no Novo Mundo e no Oceano Índico".

Flash Info UNESCO n.º 025 - 2004



Lançamento do Ano 2004 em Cape Coast
© UNESCO